



Casas de taipa estão na espera para se tornarem Patrimônio Imaterial, assim como folgedos, mestres de reisados, casas de farinha, cantigas e manifestações folclóricas

SALVAGUARDA INDEFESA

ANDRESSA ALVES *
ESTAGIÁRIA

Saberes e fazeres característicos da cultura de um povo. Celebrações, artesanato, cantigas, danças, e costumes constroem a riqueza de um estado e fazem parte do cotidiano da sociedade ao estabelecer a junção de passado e presente.

Em valorização a isso, a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência, além dos bens materiais, de bens imateriais. Considerados bens culturais imateriais estão as práticas e domínios da vida social, que se apresentam em ofícios, hábitos e manifestações. Formas de expressões cênicas, plásticas, musicais, celebrações e até mesmo espaços que abrigam práticas culturais coletivas passam a ser reconhecidos e valorizados como uma identidade local, carregada de raízes que traçam e contam sua história. Os Patrimônios Culturais Imateriais são transmitidos de geração a geração, recriados por grupos e comunidades em função do ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história.

Responsável pelo reconhecimento de tais patrimônios, foi instituído no ano 2000 a produção de registros imateriais no Bra-

sil. Realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), os registros consistem na descoberta e valorização de bens e no compromisso do Estado em inventariar, documentar e produzir conhecimento sobre eles.

Dado isso, e com base nas riquíssimas e já conhecidas manifestações de cultura popular, Alagoas foi escolhida para realizar uma experiência pioneira do País: promover o inventário de manifestações de patrimônio imaterial de todos os seus municípios. "Inventário e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas", assim intitulado, traz como foco do estudo os folgedos, mestres de reisados, casas de farinha, de taipa, elaboração de ofícios, cantigas e manifestações folclóricas de todas as partes do Estado, e que há muito andam esquecidas. "Será um estudo inédito, que com certeza tem uma grande repercussão. Ao iniciar um movimento de conhecer os saberes produzidos pelo povo alagoano, estamos valorizando essa cultura, o que temos de melhor e apresentando isso à sociedade. Muitos deles estão fortemente ameaçados de desaparecerem, com a mudança dos tempos e com a vida cada vez mais urbana e globalizada", afirma uma das arquitetas do



JOELMA FARIAS
ARQUITETA DO
IPHAN

"Será um estudo inédito, que com certeza tem uma grande repercussão. Ao iniciar um movimento de conhecer os saberes produzidos pelo povo alagoano, estamos valorizando essa cultura, o que temos de melhor e apresentando isso à sociedade. Muitos deles estão fortemente ameaçados de desaparecerem, com a mudança dos tempos e com a vida cada vez mais urbana e globalizada"

Iphan, Joelma Farias.

Para executar o projeto foi estabelecido um consórcio entre a Superintendência do Iphan de Alagoas e a Secretaria de Estado da Cultura (Secult), em parceria com três grupos de pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Os Grupos de Pesquisa Estudos da Paisagem, coordenado pela professora e doutora Maria Angélica da Silva, e Relu (Representações do Lugar), ambos do Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Ufal, além do Grupo Nordestanças, do Campus de Arapiraca, devem trabalhar nas diferentes regiões, indo a campo no Litoral, no Sertão, no Agreste e na Grande Maceió.

A equipe contará com antropólogos, arquitetos e professores-doutores, com experiência em realizar pesquisas na temática de patrimônio imaterial.

"Estamos todos ansiosos pelo início desse trabalho. Os membros que devem formar a equipe já possuem experiência com pesquisas em campo. Em outros projetos, registramos materiais muito valiosos nas cidades de Marechal Deodoro, Penedo, Coruripe. Essa nossa experiência como um conhecimento prévio vai colaborar inteiramente na construção desse trabalho", afirmou a coordenadora, Maria Angélica.

À ESPERA

Mas, dois anos após a aprovação do projeto, e com aproximadamente R\$ 2 milhões em verba federal já em poder do governo do Estado de Alagoas, a realização das pesquisas caminham a passos lentos. Medidas como a contratação da equipe, agendamento das viagens, compra de materiais e equipamentos necessários para realizar a catalogação dos Patrimônios Imateriais ainda não saíram do papel e preocupam os envolvidos e principais interessados em (re)contar a cultura e as riquezas das histórias do povo alagoano. "Isso é muito importante pra o Estado de Alagoas. Já tivemos o projeto aprovado, já temos a verba e a oportunidade de realizar um trabalho inédito. Isso não pode ser esquecido", acrescenta Maria Angélica.

A burocracia em transformar em realidade as ideias e planejamentos feitos até aqui representa o atraso da valorização cultural no Estado. O respeito à diversidade existente em Alagoas e à criatividade do povo historicamente são vistos de forma inferiorizada pelos órgãos e instituições superiores que, ao contrário do que ocorre, deveriam agir como principais responsáveis por manter viva as tradições culturais.

Segundo a assessoria de comunicação da Se-

cult, os dois anos de espera não representam uma demora na concretização do projeto. A realização do Inventário e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas, mesmo após aprovado, passa por diversas etapas de avaliação, que estão sendo encaminhadas de acordo com as maiores necessidades.

"Estamos discutindo e trabalhando na execução desse trabalho. Reconhecemos a importância e desde a aprovação fizemos reuniões e ações que visam sua concretização. Nesse momento, o projeto recorre em análise na Procuradoria Geral do Estado, para que a partir disso iniciemos os trabalhos", ponderou Valéria Guimarães, assessora da Secult.

Até aqui, o projeto teve como primeiro ato a realização do 'Balaio do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas', quando foram convocados representantes do poder público e da sociedade civil para apresentação do projeto. Cursos oferecidos aos técnicos para capacitação de visitas a campo também foram feitos.

Diante disso, a espera é o que resta aos pesquisadores, professores, antropólogos e amantes da cultura popular que anseiam pelo pela realização do projeto. ●

Continua na pág. B2

* Sob supervisão da editoria de Cultura